



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1028 | 13 de Maio de 2008

Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos

VIVER NA VERDADE

Da verdade nasce a vida

Este ano são os peregrinos do Santuário de Fátima convidados a encarar de frente o oitavo mandamento da Lei de Deus. A formulação «Viver na verdade», em lugar da fórmula «Não levantar falsos testemunhos», tem a vantagem de apontar o que há de positivo na base do mandamento: a necessidade de pensarmos, dizermos e realizarmos, com verdade, tudo o que constitui a nossa vida.

A tarefa da verdade é uma tarefa difícil, dado sermos muito atreitos ao erro. Ainda por cima a verdade não é objecto só do oitavo mandamento, mas de todos os outros. Os mandamentos são promulgados para a promoção e defesa da vida. Tudo o que existe está sujeito a leis, que se fundam na verdade: leis da Física, leis da Biologia, leis da selva, leis do ser humano, leis divinas. Desde sempre o ser humano, mesmo em situações de cultura muito rudimentar, foi levado por intuição a descobrir Deus, como princípio e fim de todas as leis.

O homem adulto percebe que não deixa nunca de ter o seu lado criança, tem propensão para «pisar o risco», e assim se deixar cair em erros, que acabam por metê-lo em sarilhos mais ou menos graves. Daí a necessidade de aceitar a autoridade daqueles que são constituídos como legisladores, e que em última análise recebem de Deus o seu poder de fazer leis e de obrigar a cumpri-las. Claro que as leis estão sujeitas ao erro, mas seguem-se mais inconvenientes da ausência de leis do que de leis imperfeitas. Buscar a perfeição da lei equivale a procurar a perfeição da verdade. A verdade das leis mede-se pelo bem que elas conseguem para aqueles a quem se aplicam. S. João coloca na boca de Jesus a receita radical para a felicidade: a verdade é o caminho da liberdade (Cf. Jo 8,32). Quem ama a verdade ama a Deus e quem ama a mentira ama o demónio, que é o pai da mentira (Jo 8,44). Portanto, é possível medir o nível de bem-estar, de alegria e de paz, tentando medir o nível de verdade e mentira que se verifica na nossa vida, particular e pública.

No mundo de hoje há muitas verdades e muitas mentiras. Para onde pende a balança? Se observamos mesmo só os casos que vêm à luz do dia, talvez devamos inclinar-nos para o lado pessimista. De facto, mente-se muito hoje! Mente-se demais. Por aí se vai diluindo a confiança que temos nos outros, e até em nós mesmos. Mente-se nas grandes instituições; mente-se entre as pessoas responsáveis pela sua liderança; mente-se nas nações, nos governos, nos sindicatos, nas empresas, nos partidos, em toda a espécie de associações (e não só no futebol); mente-se até nas instituições criadas para educar e defender as crianças; e a recente visita do Santo Padre aos Estados Unidos trouxe à luz da publicidade, por força da sua repetida confissão, a realidade bem triste de que até entre os pastores do Povo de Deus se encontram grandes mentirosos.

Esta invasão da mentira é hoje uma epidemia, e ameaça deitar abaixo grandes civilizações, se a observarmos à luz do que se passa nas famílias, que são o seu alicerce.

A mentira familiar provoca a desintegração da unidade e da verdade no alicerce social. Sem verdade não há paz. Não há filhos. Não há futuro. As intervenções públicas não passam de mentiras para tapar buracos: intentam o branqueamento de sujidades inconfessáveis, muito mais que o fortalecimento da verdade e do bem, incentivam as relações precoces (irresponsáveis) dos adolescentes; facilitam o suceder dos divórcios; caucionam a infidelidade conjugal; não previnem o abandono dos filhos pequenos; e só agora descobrem o hediondo crime de pais que recorrem às piores calúnias para privarem o outro progenitor da custódia dos filhos.

Ganhará a corrida da História quem estiver do lado da verdade familiar.

Deus vela pela Igreja de Cristo. Os cristãos também estão contagiados com o espírito do tempo. Mas alguns começam a reagir para viverem na verdade.

P. Luciano Guerra

Peregrinação de Abril recordou a importância da evangelização

Vinte e cinco mil peregrinos estiveram em Fátima em 13 de Abril onde participaram na Eucaristia internacional integrada no programa da Peregrinação Mensal.

A todos, o presidente da Peregrinação, D. João Alves, Bispo Emérito de Coimbra, recordou a importância do anúncio do Evangelho, do anúncio ao mundo do amor de Cristo.

O prelado recomendou aos peregrinos, reiterando as palavras de Jesus Cristo, "ide, parti ao encontro do vosso próximo", "ensinai e comunicai tudo o que Eu vos disse", para que todos tenham no coração a alegria e a paz.

Numa Europa que D. João Alves caracteriza de desenvolvimento, é preciso anunciar Deus.

"Estamos numa Europa em que há tantas maravilhas criadas pela vontade e inteligência dos homens, dos seres humanos, mas em que há tantos problemas, uns contra os outros, povos contra povos, povos contra Deus", disse o prelado sublinhando a necessidade em recordar e mesmo revelar aos europeus "que o amor de Deus não falha".



Destacava-se no Recinto de Oração do Santuário um numeroso grupo de peregrinos, o grupo do Movimento Cursilhos de Cristandade (MCC), que desde o dia 11 de Abril se encontrava reunido em Fátima para a realização da Peregrinação e Ultra Europeia.

Em certo momento da homilia, o Bispo Emérito de Coimbra dirigiu-se directamente ao Movimento Cursilhos de Cristandade, a quem exortou a continuar a missão de evangelização.

"Prezados cursilhistas, começo por lembrar que o vosso Movimento nasceu para evangelizar. Para ir ao encontro dos que não conhecem, ou se esqueceram da fé", recordou D. João Alves que pediu aos cursilhistas para procurarem ser sempre fiéis à sua estrutura e orientação, apostando fortemente na formação dos seus membros, para que melhor possam testemunhar e "anunciar Jesus Cristo".

P. Virgílio Antunes designado para Reitor do Santuário de Fátima



O Padre Virgílio Antunes foi designado pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, para o cargo de Reitor do Santuário de Fátima.

Tendo terminado em 13 de Fevereiro de 2008 o mandato do actual Reitor, Mons. Luciano Guerra, D. António Marto apresentou ao Conselho Nacional do Santuário de Fátima o nome do P. Virgílio Antunes para assumir estas funções, cuja indigitação foi aprovada, na tarde de 2 de Abril, pela Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.

Na fotografia, o momento em que o Bispo de Leiria-Fátima

anuncia à comunicação social o nome do próximo Reitor do Santuário de Fátima, P. Virgílio Antunes, na presença do Reitor em funções, Mons. Luciano Guerra.

O novo Reitor, que tomará posse no início do próximo ano pastoral, será nomeado pelo Bispo de Leiria-Fátima para um mandato de cinco anos.

"(Recebi o convite do Bispo de Leiria-Fátima) Em primeiro lugar, com alguma apreensão. É um trabalho novo, com uma carga de responsabilidade alargada e que me reserva, com certeza, um conjunto de surpresas. Em segundo lugar, com se-

renidade. Mais do que um convite tratou-se de o Bispo Diocesano pedir a realização de uma missão, como são todos os trabalhos a que nos dedicamos na Igreja. Sei que ele reflectiu, fez consultas na Diocese e tomou a decisão que, de facto, me pediu para aceitar. Não tinha outra palavra a dizer, senão acolher o pedido, como fiz em outras circunstâncias com os anteriores bispos. Finalmente, devo dizer que acolhi com alegria, pois não concebo trabalhar na Igreja como sacerdote de outra forma", afirmou o Padre Virgílio Antunes no dia do anúncio.

A finalizar a breve entrevista (disponível na íntegra em www.santuario-fatima.pt) o Padre Virgílio rogou a Nossa Senhora de Fátima "para que vele sobre nós e sobre este seu santuário, para que cumpramos sempre os objectivos da sua mensagem".

Actualmente, o P. Virgílio Antunes é docente universitário, Juiz do Tribunal eclesiástico, Delegado Episcopal para o Diaconado Permanente, membro do Colégio de Consultores e Capelão no Santuário de Fátima, onde desempenha as funções de Director do Serviço de Peregrinos e do Serviço de Alojamentos.

Estudantes gregos visitaram a nova igreja

Na tarde de 13 de Abril, um grupo de quinze estudantes de Escola de Arquitectura da Universidade de Atenas (School of Architecture of the Technical University of Athens), Grécia, visitou o Santuário de Fátima.

Os jovens estudantes, acompanhados por sete professores, realizaram uma visita guiada aos vários locais do Santuário de Fátima, ocasião aproveitada para conhecerem de perto o trabalho da autoria



do também grego Arquitecto Tombazis, autor do projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade.

No final da visita, o grupo foi recebido pelo Reitor do Santuário de Fátima Mons. Luciano Guerra, que evidenciou as qua-

lidades humanas e profissionais do Arquitecto Tombazis.

O grupo havia já visitado algumas das mais emblemáticas obras de arquitectura na cidade do Porto, tendo de seguida continuado a sua visita de estudo em Lisboa.

A propósito do centenário da sua ordenação sacerdotal – 4 de Abril de 1908

Padre Manuel Nunes Formigão: Jornalista

Este pequeno artigo tem por objectivo levantar ligeiramente o véu acerca de uma das particularidades – a de jornalista – daquela que foi uma das personalidades mais marcantes e de inegável prestígio da Igreja Portuguesa da primeira metade do século XX.

Pela caneta do Visconde de Montelo, pseudónimo literário do P. Manuel Nunes Formigão, foram escritas as mais belas páginas sobre Fátima e os acontecimentos que lhe deram grandeza.

A pena do Visconde produziu milhares de documentos, estando ainda a sua inventariação a realizar-se actualmente, contendo o seu acervo assuntos de índole religiosa, jornalística, histórica, filosófica, jurídico-canónica, para não falar da importante biblioteca particular. Sendo possuidor de importante informação acerca do conteúdo das aparições de Fátima, o servo de Deus sentiu o dever de lhe dar a divulgação possível, tendo em conta a situação socio-política de então.

A 21 de Abril de 1956, D. José Alves Correia da Silva exarou o último imprimatur nas obras do Dr. Formigão, sob o título Sonetos – Paráfrase da Ladainha Lauretana. O hospedeiro do Montelo considerava este livro como o seu “canto de cisne”, pois fora escrito em honra da Santíssima Virgem, como penhor

de tantas graças concedidas. Esta publicação foi o coroar de uma vida ao serviço de Deus e do próximo, tendo utilizado a elegância e a eloquência da sua pena a redigir os mais belos textos poéticos em prol de Fátima e da credibilidade da sua Mensagem. Os primeiros sonetos começaram a ser publicados a partir de Janeiro de 1937 aquando da fundação, também por si, da revista Stella, dirigida principalmente ao público feminino, proporcionando-lhes noções claras e seguras sobre todos os assuntos de

ordem moral e religiosa, de modo a contribuir na formação da sua inteligência e carácter, fazendo-as cristãs piedosas, dotadas de convicções fortes e de bons conhecimentos doutrinais e históricos que as habilitassem a defender, de viva voz, a religião católica.

O Pe. Manuel Nunes Formigão acumulava o dote de escritor com o de jornalista. Cedo se começou a aperceber da importância da imprensa escrita na propagação da fé, utilizando essa ferramenta para fazer a devida divulgação dos factos que iam ocorrendo na Cova da Iria. Os seus escritos no mensário Voz da Fátima, foram o resultado de inúmeros pedidos endereçados ao Apóstolo de Fátima, para que se desse conhecimento dos acontecimentos da Cova da Iria de forma ordinária, principalmente no que dizia respeito às peregrinações anuais e às curas que se iam registando. Assim, na primeira reunião da Comissão Canónica, ocorrida a 4 de Maio de 1922, que se encarregaria de averiguar a credibilidade a dar aos acontecimentos de Fátima, ficou lavrado em acta que se havia acordado na publicação de um boletim mensal, a que se daria o nome de Voz da Fátima. Como se sabe, por determinação do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, o Dr. Manuel Nunes Formigão fazia parte integrante dessa Comissão. O primeiro número oficial saiu a 13 de Outubro desse ano e impresso na cidade de Leiria, tendo como director o Pe. Dr. Manuel Marques dos Santos e administrador o Pe. Manuel Pereira da Silva. Mas na verdade a alma deste mensário era o Dr. Formigão, que, escudando-se mais uma vez na sombra do seu pseudónimo literário confundido, Visconde de Montelo, deu brilho à sua pena, tendo sido convidado, devido à sua insuspeita e indefectível competência, a escrever o primeiro editorial programático “A que vivemos.” O servo de Deus escreveu com fidelidade impressionante artigos para a Voz da Fátima até Abril de 1956, altura em que foi acometido pela tal trombose, que lhe tolheu o movimento da mão. Ficaram célebres as suas crónicas sobre cada peregrinação anual, que eram esperadas com ansiedade e lidas com afeição pelos milhares e milhares de assinantes deste jornal pelo mundo fora. Foram 34 anos em que, mensalmente, fez vibrar os seus leitores com os acontecimentos de Fátima, os quais ia perscrutando no terreno com verdadeiro olho de falção, mas também grande prudência.

Fundou ainda o jornal quinzenário Mensageiro de Bragança, cujo primeiro número saiu no dia 1 de Janeiro de 1940, tendo sido seu director até Janeiro de 1946. Ficaram conhecidos os seus artigos por estarem impregnados de cuidadosa doutrina moral, religiosa e dogmática, os quais eram muito apreciados pelos leitores bragançanos. Este periódico ainda hoje existe não olvidando o seu fundador por ocasião de factos e datas importantes, a ele se referindo sempre com orgulho, como alguém que passou de forma indelével e fazendo o bem por aquela diocese.



Fátima dos Pequenos

N.º 330 – Maio de 2008

Olá, amiguinhos!

É natural que nesta altura do ano, alguns de vós já comecem a sentir algum cansaço com as aulas, os testes de avaliação e outras coisas mais... Mas também há quem ande muito feliz e contente, porque vê que o esforço vale a pena – não se chega a parte nenhuma, sem esforço, não é?..

Tenho aqui à minha frente, um pequeno marcador de livros que tem o desenho de uma menina com um grande braço estendido e que diz assim: “Ah, Jesus! Segura a minha mão... e fica em paz, meu coração!” Ao olhar esta mensagem cheia de paz e confiança em Jesus, eu penso que não nos cansaríamos tanto e teríamos muito mais optimismo, quando nos é pedido algum esforço, se estendéssemos a mão a Jesus, para que Ele a segurasse. E lembro a coragem dos Pastorinhos, quando Nossa Senhora lhes perguntou, na primeira Aparição de 13 de Maio: “quereis oferecer-vos a Deus para aceitar todos os sacrifícios que Ele quiser enviar-vos?...”- resposta pronta: “queremos!” – Um “queremos” cheio de paz e confiança, que não pensa no esforço a fazer, para obedecer ao pedido de Nossa Senhora!.. É a confiança de quem tem a sua mão bem segura na mão de Jesus! Uma confiança que pode dar verdade e sentido cristão, à vida de cada dia de cada um de nós.

No próximo mês de Junho, na Peregrinação das Crianças, iremos conhecer melhor como é possível viver ao jeito dos Pastorinhos. Eles é que nos vão pegar na mão e nos vão levar a Jesus – porque é d’Ele que nos vem a paz...por termos tido confiança n’Ele. Para esta grande Peregrinação todos vós sois convidados! Pedi aos vossos pais e catequistas que vos ajudem a ir até Fátima nesse dia!

Mais uma vez, o esforço vai valer a pena!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda, m.r.

Aproxima-se a peregrinação das crianças!

Em 2007 foram mais de vinte e cinco mil os meninos e meninas que participaram em Fátima na Peregrinação das Crianças. Vieram acompanhados pelos seus pais e outros familiares e amigos e também pelos seus catequistas e párocos, num total de 130 mil pessoas. Viviam-se nesse ano as celebrações do 90º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima e por isso o tema deste encontro de fé e de festa foi “Sou do Céu... a Senhora do Rosário”.

Para os próximos dias 9 e 10 de Junho, o Santuário prepara-se para mais um momento especial de acolhimento aos mais novos. Será a 30ª Peregrinação das Crianças a Fátima.

Como de costume, o recinto vai ser preparado de forma diferente para receber as crianças, que este ano são convidadas a reflectir sobre o tema que marca a reflexão anual no Santuário de Fátima, com base no Oitavo Mandamento da Lei de Deus: a Verdade.

Assim, em específico para a Peregrinação das Crianças foi formulado o lema “Jesus, só tu és a verdade”, que se apresenta ao jeito de um convite e de um alerta para a importância da denúncia à mentira como atitude de vida.

Um gesto sempre muito simbólico desta peregrinação repetir-se-á na noite do dia 9 de Junho, na Igreja da Santíssima Trindade, e na manhã do dia 10, entre as 8h30 e as 9h00, na Capelinha das Aparições, ocasião em que as crianças oferecem flores a Nossa Senhora de Fátima.

D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, e Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, presidirão às celebrações no dia 9 e no dia 10, respectivamente.

Uma vez que esta peregrinação traz sempre a Fátima uma grande movimentação de autocarros, em estreita coordenação com a GNR, o Santuário informa que os autocarros devem vir identificados no vidro da frente – do norte com uma folha laranja, do sul com uma folha azul, enviadas pelo Secretariado e que podem ser fotocópias – para

que possam receber indicações mais concretas quanto ao estacionamento na cidade.

Outras informações podem ser obtidas junto do Secretariado da Peregrinação: 10junho@santuário-fatima.pt ou pelos contactos telefone e fax gerais do Santuário.



O cartaz deste ano é da autoria de Inês do Carmo, filha do conhecido comunicador Júlio Isidro.

Rafael José Antunes Marques

Festa jubilar mostrou a beleza das vocações

Quase uma centena de casais e 12 religiosas, religiosos e sacerdotes, da Diocese de Leiria-Fátima, que este ano celebram 25, 50 ou 60 anos do seu compromisso vocacional, participaram juntos na celebração jubilar no Santuário de Fátima, neste Sábado, 19 de Abril.

O Bispo da Diocese, D. António Marto, fez-lhes o apelo a serem testemunhas da alegria da sua vocação, com palavras e com a vida. E repetindo as palavras "a Deus nada é impossível", do relato evangélico da Anunciação, disse que para quem acredita em Deus não é impossível assumir com confiança o amor matrimonial ou fazer a entrega total de si mesmo no sacerdócio ou na vocação consagrada e manter-se fiel nessa decisão. O testemunho pessoal e conjugal

da graça divina faz irradiar a fé e a esperança, de tal modo que os jovens sejam também tocados pelos dons divinos e se tornem capazes de abraçarem a sua própria vocação.

A Eucaristia teve lugar na igreja da Santíssima Trindade com a presença de muitos outros peregrinos. Os jubilários renovaram os compromissos anteriormente assumidos e deram graças a Deus pelo dom da própria vocação. Antes, houve um encontro de apresentação e testemunho, em que os representantes de diferentes vocações falaram das suas experiências de vida e da gratidão a Deus pelo dom da vocação.

Após a celebração, seguiu-se o almoço de confraternização juntamente com familiares e amigos. A alegria e a satisfação por esta celebração comum estavam



bem patentes no rosto de todos. Manifestou-se assim a beleza das várias vocações que adornam a Igreja de Jesus e fazem dela um jardim florido com o esplendor dos mais variados dons e vocações.

Esta iniciativa foi promovida em colaboração pelos serviços diocesano da pastoral familiar e da animação vocacional, a Fraternidade Sacerdotal e a Confederação dos Institutos Religiosos na Diocese de Leiria-Fátima. E insere-se no programa diocesano do presente ano pastoral dedicado a saborear como o Senhor é bom, de modo a experimentar e testemunhar a ternura de Deus para com cada pessoa e para com a humanidade.

P. Jorge Guarda,
Vigário Geral de Leiria-Fátima

Bombeiros peregrinaram a Fátima



Em 2008 celebra-se em Portugal o Ano Nacional do Voluntariado nos Bombeiros.

No âmbito destas celebrações, no dia 6 de Abril, os bombeiros portugueses e os seus familiares realizaram a 3ª Peregrinação Nacional dos Bombeiros ao Santuário de Fátima.

"Queremos ser, hoje, na nossa nação, aqueles que dão Vida por Vida, voluntária e gratuitamente, como Jesus", rezaram os bombeiros no momento da sua consagração,

rogando a Nossa Senhora para os ajude a ser inspirados por Cristo no auxílio das vítimas de doença, inundação ou acidente, ou outro drama ou tragédia.

"Só o vosso Filho e nosso Irmão nos pode abrir os corações para que todos, sobretudo os pobres e os feridos, as vítimas e os desamparados, encontrem um refugio de graça e de paz nos fogos e nas inundações, nos acidentes e nas calamidades, na presença e na ajuda a todos, sem

olhar a quem", conclui a consagração feita pelos bombeiros e respectivas famílias.

A presidir à celebração eucarística, D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa, evidenciou a presença do numeroso grupo sublinhando a generosidade e a abnegação que colocam na missão que desempenham ao serviço dos outros.

"São capazes de pôr a vida em risco por causa por irmãos" e, por isso, frisou o Cardeal Patriarca, mesmo que nem todos sejam cristãos, são testemunho da ressurreição de Cristo.

Igreja portuguesa vai caminhar com São Paulo

De 31 de Março a 3 de Abril, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, reuniu-se a 168ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), com a participação do Presidente e da Vice-Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e também da Presidente da Federação Nacional dos Institutos Seculares (FNIS).

Entre as muitas outras temáticas reflectivas durante este encontro dos bispos portugueses em Fátima, a Assembleia deci-

diu publicar, dentro em breve, uma Nota Pastoral propondo desafios para a evangelização, na esteira do apóstolo São Paulo, tendo em vista a próxima celebração dos 2.000 anos do nascimento do grande apóstolo (28 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009).

Entre as propostas pastorais apontadas está um itinerário catequético intitulado "Um ano a caminhar com São Paulo", que fará percorrer, durante 52 semanas, as principais etapas do caminho cris-

tão. Foi também aprovada a realização de uma celebração nacional, em Fátima, no dia 25 de Janeiro de 2009. Foi proposto que se realize uma celebração ecuménica nacional.

Outra decisão tomada durante esta Assembleia Plenária foi a execução das Jornadas Pastorais do Episcopado, que terão lugar em Fátima no próximo mês de Junho, durante os dias 16 e 19. Serão subordinadas ao tema "Critérios e modos de organização, gestão e liderança numa Igreja-comunhão".

Os cristãos devem ter brio na sua fé!

Apesar do tempo frio e instável da manhã de 20 de Abril, vários grupos de peregrinos participaram em Fátima na Eucaristia Dominical, celebrada no Recinto de Oração do Santuário.

O presidente da celebração, D. António Marto, caracterizou a sociedade actual como vivendo um momento de "conturbação" e, por isso, voltou a insistir que a fé em Jesus

Cristo é uma mais-valia para o cristão de hoje.

"Quem tem fé em Jesus Cristo – caminho, verdade e vida – sabe que recebe de Jesus Ressuscitado a luz e a força para viver uma vida mais bela e mais plena", afirmou o Bispo de Leiria-Fátima.

"Nos tempos de perturbação e desânimo, tal como aos apóstolos, o Senhor convida-nos a ir às fontes da nossa fé, ao centro

da nossa fé, aquela fé em Jesus Cristo Caminho Verdade e Vida", porque, sublinhou o prelado, "Quem tem fé em Jesus nunca se sente só nem abandonado, é capaz de vencer o medo, todos os medos".

D. António sublinhou que a fé é "uma honra", "uma dignidade", "uma mais-valia", uma marca positiva que os cristãos não devem excluir da sua identidade enquanto cidadãos.



Prémio Secil Engenharia 2007

Na última edição da Voz da Fátima demos conta de que a SECIL e a Ordem dos Engenheiros atribuíram à Igreja da Santíssima Trindade o Prémio Secil de Engenharia 2007.

A entrega deste importante galardão nacional decorreu no dia 9 de Abril na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Na foto, em cadeira de rodas, o Eng. José Mota Freitas, do gabinete ETECLda, vencedor do prémio e a quem o Santuário de Fátima já transmitiu felicitações. Ao seu lado o P. Virgílio Antunes, em representação do Santuário de Fátima, e representantes do gabinete de fiscalização (FASE) e do empreiteiro da obra (SOMAGUE).

A discursar, após a entrega dos troféus, o Ministro das Obras Públicas, Mário Lino.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@santuário-fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@santuário-fatima.pt
www.santuário-fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

Deus é verdade

Dizer que Deus é Verdade é afirmar que Ele é luz e que n'Ele não há trevas do erro, da mentira, da falsidade. Dizer que Deus é Verdadeiro significa que não só nunca mentiu ou falseou a Verdade, como Ele mesmo é Verdade. O Amor que Deus é, é sempre Verdadeiro. No Amor não há mentira, nem erro, nem falsidade. O Amor que é Deus, é Verdade em Si mesmo. N'Ele não há mentira. Aquele que disse "Eu sou Aquele que sou", só pode ser Verdadeiro.

Daí que se afirme que a sua Palavra é a Verdade. Escutar a sua Palavra, meditá-la, ouvi-la é ter a certeza da Verdade. Só Ele é Verdade plena e total. A Palavra de Deus não mente, não engana. Segui-la é ter a certeza de nunca andar enganado. Meditá-la é deixar que a nossa mente e o nosso coração sejam verdadeiros como é

a Palavra que meditamos, o Deus que nos fala. Aos poucos a sua Palavra molda-nos, transforma-nos e faz-nos cada vez mais verdadeiros, já que Ela é a Verdade.

Também se afirma que a sua Lei é a Verdade. O que significa que só a vida regida pela Lei do Senhor, pelos seus mandamentos pode ser uma vida verdadeira. A Lei de Deus, como o próprio Deus, não mentem, não enganam, não nos conduzem ao erro. Seguir a sua Lei é andar pelos caminhos da Verdade. Guiar-se pela Lei de Deus é viver na Verdade que Deus é. Os comportamentos, os critérios, os gostos, as opções serão bons e verdadeiros, porque alicerçados em Deus e na sua Lei que é a Verdade.

Deus é fonte de Verdade. Quem vive d'Ele e se aproxima d'Ele vive

na Verdade, participa da Verdade, é verdadeiro como Deus. Por isso já o Povo eleito era chamado a viver na Verdade, a ser verdadeiro, pois vieram de Deus e viviam a sua lei que é a Verdade. Quem vive em Deus não pode viver na mentira nem ser falso. Quem vive em Deus que é Verdade, só pode viver na Verdade, na Luz que não admite erros, mentiras, falsidades, ambiguidades, duplicidades. Se isto era assim para o povo do antigo Testamento quanto mais para nós os cristãos, o povo do novo Testamento, chamados a viver a Verdade, a ser da Verdade, a dizer a Verdade, a sermos filhos do Deus que é a Verdade. Se não estamos na Verdade não estamos em Deus. Não somos d'Ele, não permanecemos n'Ele.

P. Diário Pedroso

Sofrimento é dom

Quando o sofrimento bate à porta, o ser humano tem a tendência para o rejeitar, procurando lenitivos que «mascarando-o», ajudem a esquecê-lo. Por que será que isto sucede? Não será descabido pensar que se trata do resultado de uma «evolução cultural» defensora de que devemos afastar de nós tudo o que nos afasta do prazer e do gozo, constituindo obstáculo ao progresso para a felicidade autêntica que é a meta da vida humana. Eis aqui a visão mundana tão característica da sociedade contemporânea.

É neste ambiente que nós, cristãos, nos movemos e existimos. Estamos habituados a ouvir dizer que «tristeza e alegria não combinam», que elas «não podem ser aliadas», que são mesmo «inimigas viscerais»... Contudo, para os crentes, existe outro itinerário, diverso do mundano, o qual foi apresentado por Jesus Cristo.

«No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33b)

— e posteriormente divulgado pelos Apóstolos, muito especialmente por São Paulo: «Estou convencido de que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há-de revelar-se em nós.» (Rm 8, 18). Com efeito, é pelos passos que fazemos neste percurso que podemos «marcar a diferença», «distinguir-nos», não por pertencermos ao grupo dos «coitadinhos» que gostam de sofrer, mas porque estamos a tentar descobrir o «tesouro de bênçãos» que o vasto campo do sofrimento tem escondido. Tentemos então «acolher o dom o sofrimento».

O que é acolher? É receber, estar aberto, sorrir, abraçar aquilo ou quem surgir diante de nós sem hesitações nem reclamações ou vitimismos. O acolhimento é progressivo e muito raramente algo imediato. Isto sucede de maneira semelhante com as muitas situações de sofrimento que conhecemos e experimentamos pessoalmente: é difícil enfrentar «de peito aberto» as preocupações, a fadiga, a solidão, a

doença... todo o género de dores, nas quais se desvendam as «fraquezas humanas», não é verdade? Contudo, no Mestre Jesus nós temos o modelo a seguir. Foi Ele quem, vindo ao encontro dos discípulos que deixavam Jerusalém, desiludidos com a sua Paixão e morte, os faz compreender, lembrando: «Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» (Lc 24,26). Noutra passagem, garante-nos: «Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo.» (Jo 12,26). Somos seus discípulos? Então sejamos seus imitadores.

São Pedro escreve na sua segunda carta: «(...) foi para isto que fostes chamados; Cristo também padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos» (1Pd.2, 21). A Palavra da Verdade é radical: «Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.» (Jo,12,24). Abracemos, a cruz todos juntos, e sigamos de coração ao alto rumo à verdadeira alegria.

Maria de Fátima Salgueiro

No centenário de nascimento de Francisco Marto

«Meus amiguinhos e amiguinhas, na catequese aprendemos a conhecer a história mais bela do mundo; a história de Jesus, o Filho de Deus feito homem; é a história de Deus que vive e caminha connosco. Conhecer, amar, escutar, responder e seguir a Jesus faz-nos ter uma vida boa, alegre e feliz. Quem é, verdadeiramente, amigo íntimo de Jesus será feliz para toda a vida».

Duma carta de D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, às crianças

Ajoelhado diante do sacrário, Francisco respondia: estou aqui a consolar Jesus Escondido. Tenho muita pena d'Ele porque está muito ofendido.

Memórias da Irmã Lúcia

MMF de Viseu reflectiu sobre a Verdade

O Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Viseu organizou, no passado dia 1 de Março, no Centro Sócio-Pastoral, um dia de formação com o tema: "Oitavo Mandamento: A Verdade", que fora escolhido pelo Santuário de Fátima para este ano.

O dia iniciou-se com a Eucaristia presidida pelo As-

sistente P. Amadeu, tendo-se seguido os temas: "Jesus é a Verdade" e "Maria, Coração da Verdade", orientados pela Presidente Ana Maria Carvalho, e, por fim, "Pastorinhos: testemunhos da Verdade", pela jovem Susana Lemos.

Foi um dia enriquecedor, onde reflectimos sobre o facto de termos medo da verdade, de a olhar

pela raiz, pois é um grande desafio viver na verdade; mas só vivendo nela conseguimos acolher Deus e o outro. Este mandamento resume, assim, todos os outros, pois só na verdade se pode amar.

Deus escolhe o que não serve para dele se servir.

Vivamos na verdade, pois Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Movimento em notícia

O meu dia de deserto



Jamais esquecerei o que senti, reflecti e decidi no dia de deserto nos Valinhos.

Sentia que estava a distanciar-me de Deus; não sabia como fazer.

Li no jornal 'Voz da Fátima' o calendário desta pastoral. Saí às sete horas do Porto rumo a Fátima.

Particpei desde a saudação a Nossa Senhora na Sua Capelinha das Aparições até ao fim da Eucaristia na Capela do Calvário.

Na Via-Sacra fui fazendo uma leitura e revisão da minha vida. Este distanciamento de Deus foi provocado pela azáfama da vida um pouco gananciosa.

Na Via-Sacra pensei no que disse Jesus: Que vale ganhares o mundo inteiro se vens a perder a tua alma? Sou professora do ensino secundário e dou lições extraordinárias de matemática. Descobri que não basta ensinar números e contas. Decidi alterar o ritmo de vida.

Espero voltar de novo para ver como me vou comportando.

N.G.M.

Pastorinhos de Fátima patronos da catequese em Ponte de Sor

No dia 20 de Fevereiro, memória litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, celebrou-se na Igreja Matriz de Ponte de Sor uma solene Eucaristia presidida pelo P. João Luís, responsável pela catequese desta paróquia.



A Igreja encontrava-se completamente repleta, reflexo de que o apelo feito às crianças e jovens por parte das catequistas foi muito bem acolhido por toda a comunidade.

O P. João Luís, depois de ter proclamado o Evangelho, convidou as crianças ao silêncio, pois tinha uma "história" muito bonita e verdadeira para contar, que a sua mãe lhe havia contado quando também ele era criança.

Era a história dos Pastorinhos de Fátima!

Então, pudemos observar o olhar atento, simples e límpido dos nossos catequizandos, que tal como os Pastorinhos, estavam disponíveis para o convite da Mãe do Céu: "Quereis oferecer-vos a Deus?"

Foi também o desafio que o P. João Luís lançou a todas as crianças.

De que maneira? Questionou.

Fazendo como o Francisco; vir aqui visitar Jesus no Sacrário, cada vez que passarmos junto da Igreja, e fazer também como a Jacinta, rezar todas as noites uma Ave-Maria pelos que estão longe de Jesus e pelo Santo Padre que gosta tanto de nós.

O convite tocou o coração de toda a assembleia e o compromisso fez-se no sim silencioso de cada crente a renovar todos os dias.

No final da celebração, o P. João Luís a pedido de muitas crianças e catequistas, proclamou os irmãos Francisco e Jacinta Marto, patronos de todos os grupos de catequese desta paróquia de S. Francisco de Assis; de seguida entoou-se o hino dos Pastorinhos enquanto cada criança oferecia uma flor aos novos patronos, representados num belo quadro colocado junto do altar.

Assim como os Pastorinhos, também nós sabemos acolher Maria, a Sua amabilidade e ternura, os Seus apelos mansos e sedutores, que nos apontam um caminho apaziguador, sereno, confiante, pautado por gestos de partilha, sabedoria e paz, que dão sentido à nossa vida.

Foi um momento solene que a Igreja de Ponte de Sor viveu, e que as nossas crianças e jovens saborearam como quem se delicia com um sonho realizado.

São iniciativas como esta, simples, mas de grande beleza espiritual, que alimentam a nossa fé e nos ajudam a procurar incessantemente o rosto do Filho de Deus.

Maria Assunção Caria